

Estrutura das ações de educação para desenvolvimento e atualização de recursos humanos em hospitais: revisão integrativa

Structure of education actions for development and updating of human resources in hospitals: integrative review

Estructura de las actividades educativas para el desarrollo y actualización de los recursos humanos en los hospitales: revisión integradora

Recebido: 26/05/2022 | Revisado: 14/06/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 27/06/2022

Patrícia de Mello Jorge

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4312-7717>

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil

E-mail: patricia.jorge@ufcspa.edu.br

Caroline Engster da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8753-5822>

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil

E-mail: carolinesilva@ufcspa.edu.br

Rita Catalina Aquino Caregnato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7929-7676>

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Brasil

E-mail: ritac@ufcspa.edu.br

Resumo

A educação na saúde se trata da produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento profissional para atuação na área da saúde. Este artigo teve como objetivo, identificar como ações de educação são estruturadas em hospitais para desenvolvimento e atualização dos recursos humanos em saúde. Em sua metodologia, tratando-se de uma revisão integrativa, reúne achados de estudos desenvolvidos sob diversas metodologias, com um levantamento de modelos de ações de educação voltados aos profissionais que atuam na área hospitalar, encontrados nas bases de dados PUBMED, LILACS, SCOPUS, Web of Science e CINAHL. Ademais, a seleção dos artigos traz o resultado de que diversas iniciativas descrevem ações de educação direcionadas ao desenvolvimento de recursos humanos em hospitais. Contudo, conclui-se que apesar das diversas experiências e programas de educação para desenvolvimento de recursos humanos em saúde já implementadas, não foram encontrados artigos que descrevessem essas ações, destacando a importância em ofertar este tipo de publicações.

Palavras-chave: Educação; Ensino; Recursos Humanos; Hospitais.

Abstract

Health education is about the production and systematization of knowledge related to training and professional development to work in the health area. This article aimed to identify how education actions are structured in hospitals for the development and updating of human resources in health. In its methodology, being an integrative review, it brings together findings from studies developed under different methodologies, with a survey of models of education actions aimed at professionals who work in the hospital area, found in the databases PUBMED, LILACS, SCOPUS, Web of Science and CINAHL. Furthermore, the selection of articles brings the result that several initiatives describe education actions aimed at the development of human resources in hospitals. However, it is concluded that despite the various experiences and education programs for the development of human resources in health already implemented, no articles were found that described these actions, highlighting the importance of offering this type of publications.

Keywords: Education; Teaching; Human Resources; Hospitals.

Resumen

La educación en salud se trata de la producción y sistematización de conocimientos relacionados con la formación y el desarrollo profesional para actuar en el área de la salud. Este artículo tuvo como objetivo identificar cómo se estructuran las acciones de educación en los hospitales para el desarrollo y actualización de los recursos humanos en salud. En su metodología, al ser una revisión integradora, reúne hallazgos de estudios desarrollados bajo diferentes metodologías, con levantamiento de modelos de acciones educativas dirigidas a profesionales que actúan en el área hospitalaria, encontrados en las bases de datos PUBMED, LILACS, SCOPUS, Web of Science y CINAHL. Además, la selección de artículos trae como resultado que varias iniciativas describen acciones de educación dirigidas al

desarrollo de recursos humanos en los hospitales. Sin embargo, se concluye que a pesar de las diversas experiencias y programas de educación para el desarrollo de recursos humanos en salud ya implementados, no se encontraron artículos que describieran estas acciones, destacando la importancia de ofrecer este tipo de publicaciones.

Palabras clave: Educación; Enseñando; Recursos Humanos; Hospitales.

1. Introdução

Define-se educação na saúde, como a produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento profissional para atuação na área da saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular (Brasil, 2012).

Há uma intensa discussão sobre os dilemas e desafios tanto na formação quanto no desenvolvimento profissional em saúde (Ferla, 2021). Publicações já abordam a necessidade de repensar processos de ensino-aprendizagem desde a formação docente (Brito et al., 2022; Lima, 2016; Mattia & Teo, 2022). A importância das ações de educação vem sendo amplamente descritas e evidenciadas contando inclusive com uma política nacional específica de incentivo, regulamentada pela Portaria nº 198/GM/MS de 2004, mas que vem sendo discutida e construída há mais de 30 anos (Cavalcanti & Guizardi, 2018).

Neste processo de múltiplas determinações e relações torna-se fundamental o papel das instituições, contando com departamentos voltados para o desenvolvimento das capacidades dos profissionais, de maneira a contribuir desde a formação (Falkenberg et al., 2014).

Levando em consideração os modelos conceituais relacionados às iniciativas de educação para o desenvolvimento de recursos humanos em saúde é necessário realizar uma distinção entre “educação continuada” e “educação permanente”, visto que em diversos momentos os dois são atribuídos às mesmas ações, sem considerar as características preconizadas para cada modelo. O conceito de educação continuada foi o primeiro a ser amplamente discutido na área da saúde, incentivado pela *Pan American Health Organization* (OPAS) entre os anos de 1975 e 1984 (Cavalcanti & Guizardi, 2018). Esse modelo entende as ações educativas como direcionadas ao desempenho profissional tradicional, utilizando principalmente como ferramentas a pedagogia da transmissão, os momentos educacionais delimitados, centralizados e conduzidos conforme a demanda dos serviços, com ênfase na oferta de cursos e treinamentos (Azevedo et al., 2015; Cavalcanti & Guizardi, 2018).

A educação permanente em saúde começou a ser fortemente explorada a partir de 1984 pela OPAS, como uma nova configuração em relação à educação, culminando em uma matriz que valoriza a construção conjunta na identificação de necessidades das ações educativas utilizando a reflexão crítica sobre a prática, a descentralização na definição das prioridades e, principalmente, convergindo para que os recursos humanos sejam protagonistas da produção da saúde, utilizando como ferramentas a pedagogia da problematização, a participação ampliada e a desenvolvimento integral do indivíduo (Azevedo et al., 2015; Cavalcanti, Guizardi, 2018).

Ações de educação permanente são descritas majoritariamente no Brasil, alavancadas principalmente após a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) em 2003 e da Implementação da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) em 2004. Desde então muitos avanços foram alcançados e as últimas iniciativas desenvolvidas foram o incentivo à implementação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, por meio do estabelecimento de Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), a incorporação do tema da Educação Interprofissional em Saúde (EIP) como uma das metas de trabalho da SGTES e o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente do Sistema Único de Saúde (PRO EPS-SUS), por meio da Portaria GM/MS nº 3.194, de 28 de novembro de 2017, com o objetivo de estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde para apoiar a transformação das práticas e adequá-las aos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde. E, apesar das ações do programa estarem alinhadas às necessidades de qualificação e aprimoramento dos profissionais que atuam especialmente na Atenção Básica, elas podem contemplar abordagens voltadas para o fortalecimento e consolidação das redes

de atenção à saúde e ações intersetoriais, que envolvem outros níveis de atenção, como hospitais (Brasil, 2018).

Em países que não tiveram essa discussão e construção, as ações nem sempre são classificadas em um modelo específico e quando são identificadas recebem o nome de “educação continuada”. Uma revisão sistemática sobre o tema afirmou que há pouco consenso sobre sua definição em outros países, pois o termo pode ser surgir indistintamente como educação profissional continuada, aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento profissional (Vázquez-Calatayud et al., 2021).

Este artigo teve como objetivo, identificar como ações de educação são estruturadas em hospitais para desenvolvimento e atualização dos recursos humanos em saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa reunindo achados de estudos desenvolvidos sob diversas metodologias, permitindo ao revisor analisar e sintetizar resultados (Soares et al., 2014), combinando investigação primária e secundária (Sousa et al., 2018), para responder à questão de pesquisa: como a educação é estruturada nos hospitais para o desenvolvimento e atualização dos recursos humanos em saúde?

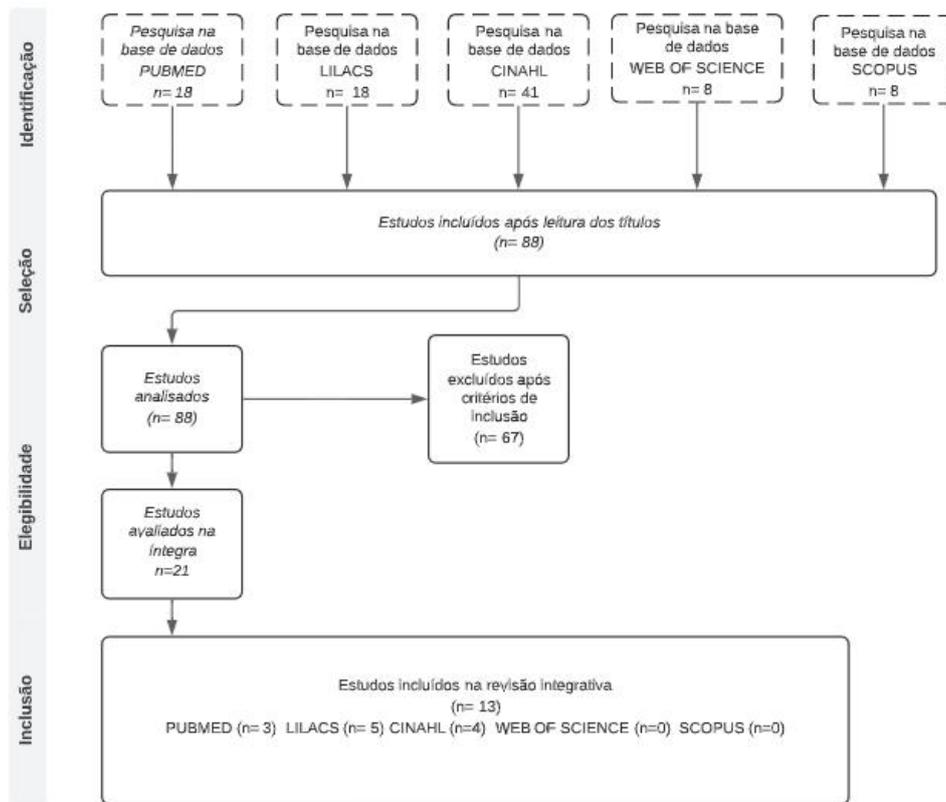
Seguiu-se o rigor metodológico da revisão integrativa, desenvolvendo seis etapas. A saber: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados, 6. Apresentação da revisão / síntese do conhecimento (Soares et al., 2014; Sousa et al., 2018;).

Realizou-se o levantamento dos modelos de ações de educação voltados aos profissionais que atuam na área hospitalar, entre o período de 15 dezembro de 2021 a 15 janeiro de 2022. As buscas aconteceram em 5 bases de dados: PUBMED, LILACS, SCOPUS, Web of Science e CINAHL. Na estratégia de busca as pesquisadoras utilizaram os termos do MESH após exaustiva combinação para encontrar resultados que estivessem de acordo com a questão norteadora, inclusive com a tentativa de incluir o descritor não controlado “*Corporate Education*”, no entanto não houve sucesso na busca, mesmo utilizando outros termos. Outra tentativa buscou utilizar as subcategorias dos termos MESH para restringir os resultados que não abordavam o tema pesquisado, mas não houve diferença significativa. Somente com a inclusão da apóstrofe ao descritor *Staff Development* foram encontrados resultados com a temática relacionada à questão norteadora, resultando na seguinte combinação: *Education Continuing* AND “*Staff Development*” AND *Hospitals*. Outra questão relevante relacionada aos descritores refere-se ao fato de não haver distinção no termo *Education Continuing* para designar artigos que abordassem ações de educação permanente, tornando as duas um descritor só, mesmo que conceitualmente as duas sejam distintas. As combinações de termos MESH foram iguais para todas as bases de busca.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão os artigos escritos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2016 a 2021, com texto completo e de livre acesso que abordavam a temática em questão. Como critérios de exclusão foram descartados os artigos duplicados, incompletos, teses, dissertações, editoriais e capítulos de livros.

A seleção foi realizada, primeiramente, a partir da análise do título, resumo e tema da pesquisa, descartando os que não estavam de acordo com a temática e finalmente ocorreu a leitura completa dos artigos restantes, conforme fluxograma baseado na estratégia PRISMA, ilustrada na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA de seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em PRISMA Flow Diagram 2020 (Page et al., 2021).

Após a seleção final dos trabalhos, seguiu-se a avaliação crítica dos estudos levando em consideração os seguintes aspectos: rigor metodológico e caracterização dos dados levantados, autoria, país em que o estudo foi realizado e data da publicação. As publicações selecionadas também foram avaliadas em relação às estruturas descritas com a intenção de diferenciar entre ações de educação permanente ou continuada. Quais as estratégias utilizadas para viabilizar a implementação das ações, quais as metodologias de ensino-aprendizagem escolhidas para cada estratégia, o público para qual as ações foram realizadas, quem foram os educadores ou patrocinadores das ações de educação e por fim se houve avaliação da eficácia das mesmas.

Utilizou-se a hierarquia de evidências, segundo o delineamento da pesquisa como base auxiliar para a análise. Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos ou de abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (Souza et al., 2010).

3. Resultados

A seleção dos artigos demonstrou que diversas iniciativas descrevem ações de educação direcionadas ao desenvolvimento de recursos humanos em hospitais. Desses, cinco foram produzidos por brasileiros, dois americanos, dois australianos e um de laosiano, vietnamita, irlandês e inglês. Quanto ao ano de publicação, quatro artigos foram publicados em 2016, quatro em 2017, dois em 2018, dois em 2019 e um no ano de 2020. Em relação ao nível de evidência dos artigos, predominaram os estudos descritivos ou de abordagem qualitativa e os relatos de experiência. Alguns artigos não possuíam descrição metodológica que permitam determinar o nível de evidência.

Os periódicos que publicaram os artigos selecionados foram: *Journal of Educational Evaluation for Health Professions*, *British Journal of Nursing*, *American Journal of Critical Care*, *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, *Revista Cubana de Enfermeria*, *The Open Journal of Occupational Therapy*, *Revista Gaúcha de Enfermagem*, *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, *Revista Einstein*, *Texto e Contexto Enfermagem*, *Journal of the Royal Society of Medicine*, *Journal of Medical Radiation Sciences*. O Quadro 1 evidencia o detalhamento dos artigos.

Quadro 1 – Síntese das publicações sobre ações de educação direcionadas ao desenvolvimento de recursos humanos em hospitais

Autor principal/ Ano/país de origem	Objetivo	Método	Estrutura de ensino
Yoon et al. (2016) LAOS	Avaliar a eficácia de um programa de desenvolvimento profissional contínuo para médicos implementado em hospitais distritais do Laos, com base na avaliação de modelo de Kirkpatrick	Estudo de método misto com base no modelo Kirkpatrick realizada em quatro níveis	Educação Continuada
Mitchell et al. (2016) Irlanda	Avaliar o desenvolvimento de um programa de educação para um grupo de enfermeiros iniciantes de em uma unidade de avaliação médica aguda.	Não descreve	Educação Continuada
Herbers; Heaser (2016) ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA)	Utilizar a simulação “in situ” como estratégia para aumentar níveis de confiança e desempenho de enfermeiros e técnicos de enfermagem no atendimento de ressuscitações cardiopulmonares (RCP’s)	Estudo descritivo e comparativo com avaliações pré e pós ação educativa.	Não específica
Dung et al. (2016) VIETNAM	O estudo avaliou mudanças nos conhecimentos, habilidades, atitudes e confiança de enfermeiros após uma intervenção educativa sobre cuidados com feridas.	Estudo descritivo comparativo com avaliações pré e pós ações de educação.	Educação Continuada
Friesen et al. (2017) EUA	Avaliar um projeto piloto de educação para enfermeiros para implementação do Modelo de Prática Baseada em Evidências utilizando mentoria em um grupo de hospitais.	Estudo de método misto, com coleta de dados quantitativos pré e pós ações e dados qualitativos coletados em grupos focais pós intervenção.	Não específica
Mello et al. (2017) BRASIL	Conhecer a percepção de estudantes de enfermagem e profissionais de saúde em face de novas metodologias de educação permanente em saúde.	Pesquisa qualitativa com dados coletados em entrevistas individuais com análise de conteúdo.	Educação Permanente
Lavich et al. (2017) BRASIL	Identificar ações desenvolvidas por enfermeiros facilitadores de um Núcleo de Educação Permanente de um Hospital de Ensino	Estudo de caso abordagem qualitativa, análise documental, observação sistemática e grupo focal.	Educação Permanente
Roberts et al. (2017) AUSTRÁLIA	Compreender a experiência de aprendizagem destinada a melhorar a prática de supervisão em terapeutas ocupacionais	Não descreve	Educação Continuada
Adamy et al. (2018) BRASIL	Relatar e provocar reflexões sobre a experiência desenvolvida junto ao programa de extensão de um curso de graduação em Enfermagem e sua inserção em um serviço de educação permanente em saúde hospitalar.	Relato de Experiência	Educação Continuada e Permanente
Wanderlei; Montagna (2018) BRASIL	Elaborar e implantar um curso de segurança do paciente em um ambiente virtual de Aprendizagem (AVA), e propor métodos para estimar seu impacto nos resultados de segurança do paciente.	Estudo de campo descritivo, exploratório e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa.	Não específica
Martins et al. (2019) BRASIL	Identificar as estratégias que facilitam o desenvolvimento da liderança, correlacionando-as com variáveis de caracterização, e construir e validar um programa para treinamento em liderança para enfermeiros.	Estudo em 2 fases com enfermeiros. Na fase 1 de característica transversal e na fase 2 de validação.	Não específica
Jones; Moss (2019) REINO UNIDO	Questionar pacientes, equipe multiprofissional e os próprios médicos sobre a composição de um futuro programa de desenvolvimento profissional para médicos experientes que atuam em hospitais.	Estudo descritivo qualitativo utilizando a técnica do grupo nominal.	Educação Continuada
Besson et al. (2020) AUSTRÁLIA	Examina a lógica e os métodos de adaptação rápida de um programa de desenvolvimento profissional contínuo e cronograma de oferta para modalidade on-line durante a pandemia no departamento de radioterapia de um hospital na Austrália	Não descreve	Educação Continuada

Os estudos descrevem diversas estruturas e estratégias direcionadas ao ensino de diferentes áreas profissionais que atuam em hospitais, tanto para o desenvolvimento profissional quanto atualização das equipes, conforme abordado na discussão.

4. Discussão

A análise dos artigos selecionados buscou na discussão responder as seguintes questões: 1. Quais foram estruturas descritas? 2. Quais as estratégias implementadas? 3. Quais as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas. 4. Quem eram os educadores e o público alvo das ações? 5. Como era avaliada a eficácia das ações?

4.1 Estruturas direcionadas ao desenvolvimento dos Recursos Humanos que atuam em Hospitais

Em relação a estruturação das ações para o desenvolvimento de recursos humanos verificou-se que baseadas no conceito educação permanente foram descritas exclusivamente no Brasil (Mello et al., 2017; Lavich et al., 2017). As demais realizaram ações denominadas como educação continuada, desenvolvimento profissional contínuo ou não especificaram a estrutura (Besson et al., 2020; Dung et al., 2016; Friesen et al., 2017; Herbers & Heaser, 2016; Jones & Moss, 2019; Martins et al., 2019; Mitchell et al., 2016; Roberts et al., 2017; Wanderlei & Montagna, 2018; Yoon et al., 2016). Apenas um dos artigos descreveu ações realizadas com educação permanente e continuada (Adamy et al., 2018).

4.2 Estratégias de Implementação das Ações

As estratégias elencadas pelos hospitais para implementar as ações foram: realização de workshops presenciais e facilitadores clínicos que acompanhavam e auditavam as ações dos educandos (Yoon et al., 2016; Mitchell et al., 2016); simulação realística realizada no local de atuação dos profissionais (Herbers & Heaser, 2016); curso teórico-prático baseado em revisão de literatura prévia e *Benchmark* em outras instituições (Dung et al., 2016); curso teórico-prático associado à presença de facilitadores denominados como mentores (Friesen et al., 2017); incubadora de aprendizagem (Mello et al., 2017); constituição de um núcleo de educação permanente com facilitadores que fomentam as ações em suas unidades de atuação (Lavich et al., 2017); workshop baseado em atividades on-line e presenciais (Roberts et al., 2017); projeto de extensão universitária com ações para qualificar e desenvolver a formação, capacitação e treinamento em serviço (Adamy et al., 2018); curso on-line em ambiente virtual de aprendizagem (Wanderlei & Montagna, 2018); programa de treinamento proposto após revisão de literatura prévia e levantamento das necessidades de desenvolvimento baseada em competências elencadas pelos profissionais que receberiam as ações (Martins et al., 2019); grupo focal multiprofissional, utilizando a técnica de grupo nominal para definição de ações prioritárias para o desenvolvimento contínuo de um grupo específico de outros profissionais (Jones & Moss, 2019); e adaptação de um programa de treinamento presencial para modalidade on-line durante a pandemia de COVID-19.

Um aspecto comum nas estratégias de implementação foram as parcerias entre universidades e hospitais para viabilizar as ações de desenvolvimento de recursos humanos através da integração ensino-serviço (Adamy et al., 2018; Mello et al., 2017; Dung et al., 2016; Friesen et al., 2017; Martins et al., 2019; Mitchell, et al., 2016; Roberts et al., 2017; Yoon et al., 2016).

4.3 Metodologias de Ensino-aprendizagem Utilizadas na Implementação das Estratégias

As metodologias utilizadas para viabilizar as estratégias de educação mesclaram iniciativas com escopos tradicionais e as que priorizaram o aluno como principal responsável pela aquisição de conhecimentos. As aulas expositivas e as práticas observacionais foram descritas em diversos estudos (Dung et al., 2016; Friesen et al., 2017; Lavich et al., 2017; Mitchell et al.,

2016; Wanderlei & Montagna, 2018; Yoon et al., 2016). Ao mesmo tempo, as metodologias ativas de aprendizagem foram amplamente descritas e, por vezes, apareceram junto com as tradicionais, utilizando como recursos vídeos, simulação realística, rodas de conversa, *brainstorm*, jogos sérios, discussão de protocolos assistenciais, questionários sociais e competições entre os participantes (Adamy et al., 2018; Besson et al., 2020; Mello et al., 2017; Herbers & Heaser, 2016; Jones & Moss, 2019; Lavich et al., 2017; Roberts et al., 2017).

A mentoria surgiu como uma das metodologias descritas para o desenvolvimento de recursos humanos em saúde, diferente do escopo tradicional de formação entre pares, sendo trabalhada no estudo na perspectiva da interprofissionalidade (Friesen et al., 2017; Mitchell et al., 2016).

O *coaching* também apareceu como metodologia sendo descrita como uma alternativa para estimular o autoconhecimento, considerando as habilidades e atitudes dos educandos. A estratégia baseou a construção do conhecimento através da escolha de competências elencadas pelos próprios atores que receberiam a ação educativa (Martins et al., 2019).

A utilização dos princípios da educação para adultos, a Andragogia, foi descrita como uma ferramenta para gerar valor tanto em relação às práticas mais tradicionais, como também um importante fator a ser considerado quando metodologias ativas eram utilizadas (Roberts et al., 2017).

4.4 Público Alvo, Educadores Envolvidos ou Responsáveis pela Organização das Ações de Educação

A maioria das ações descritas foram direcionadas à educação das equipes de enfermagem (Adamy et al., 2018; Mello et al., 2017; Dung et al., 2016; Friesen et al., 2017; Herbers & Heaser, 2016; Lavich et al., 2017; Martins et al., 2019; Mitchell et al., 2016). Também houve ações descritas para médicos (Jones & Moss, 2019; Yoon et al., 2016), terapeutas ocupacionais (Roberts et al., 2017) e equipes multiprofissionais (Besson et al., 2020; Wanderlei & Montagna, 2018).

Os educadores envolvidos foram enfermeiros, graduandos ou docentes de enfermagem (Adamy et al., 2018; Mello et al., 2017; Lavich et al., 2017), também houve a parceria entre enfermeiros e membros da equipe multiprofissional (Friesen et al., 2017; Mitchell et al., 2016), médicos (Yoon et al., 2016), terapeutas ocupacionais (Roberts et al., 2017). Houveram estudos em que não citam o profissional que participou como educador, identificando somente o organizador das ações como responsável técnico pela unidade, responsável pelo núcleo de educação e desenvolvimento humano ou direção do hospital (Besson et al., 2020; Dung et al., 2016; Herbers & Heaser, 2016; Jones & Moss, 2019; Martins et al., 2019; Wanderlei & Montagna, 2018).

4.5 Avaliação da Eficácia das Ações

A avaliação da eficácia das ações de educação direcionadas ao desenvolvimento e atualização de recursos humanos em hospitais, a partir dos estudos elencados, apresenta diversos instrumentos utilizados.

Foram descritas a utilização de avaliações teóricas (Mitchell et al., 2016; Wanderlei & Montagna, 2018), instrumentos de avaliação observacional (Dung et al., 2016; Lavich et al., 2017), auditoria de processos assistenciais (Mitchell et al., 2016; Yoon et al., 2016), entrevistas (Mello et al., 2017), questionários qualitativos e quantitativos (Besson et al., 2020; Dung et al., 2016; Herbers & Heaser, 2016; Mitchell et al., 2016; Wanderlei & Montagna, 2018).

Outros instrumentos utilizados foram a avaliação pré e pós-intervenções (Dung et al., 2016; Friesen et al., 2017; Mitchell et al., 2016), registros de atas de reuniões (Lavich et al., 2017), grupos focais (Friesen et al., 2017; Lavich et al., 2017), acompanhamento de indicadores e comparação com média história retrospectiva (Wanderlei & Montagna, 2018).

Ainda foram descritos pelos autores a coleta de dados descritivos com análise por testes de confiabilidade (Herbers & Heaser, 2016), estudos de validade com técnica Delphi (Martins et al., 2019), avaliação de eficácia pelo modelo Kirkpatrick (Yoon et al., 2016), planilha reflexiva (Roberts et al., 2017) e pesquisa de reação (Mitchell et al., 2016).

Dois estudos não descreveram instrumentos de avaliação de efetividade (Adamy et al., 2018; Jones & Moss, 2019).

4.6 Limitações do Estudo

Houve muita dificuldade em estabelecer uma estratégia de pesquisa que contemplasse toda a gama de descrições de ações de educação voltadas para o desenvolvimento e atualização de recursos humanos que atuam em hospitais.

É importante que a experiência da educação permanente seja melhor difundida em outros países além do Brasil e das Américas e que tenha um descritivo indexado no MESH que contemple essas ações pois as mesmas possuem escopos diferentes.

Dois estudos não descreveram instrumentos de avaliação de efetividade (Adamy et al., 2018; Jones & Moss, 2019).

5. Considerações Finais

A revisão dos artigos demonstra que não existe uma uniformidade relacionada a estrutura das ações de educação direcionadas ao desenvolvimento e atualização dos recursos humanos em saúde nos hospitais.

Evidenciou-se entre as estratégias de implementação, que a integração ensino e serviço foi amplamente utilizada para viabilizar as ações de educação nos hospitais. As metodologias ativas foram descritas nas publicações como estratégias de ensino-aprendizagem em conjunto com outras metodologias consideradas tradicionais

Apesar das diversas experiências e programas de educação para desenvolvimento de recursos humanos em saúde já implementadas em hospitais aliando modelos corporativos customizados ou importados de grandes empresas que não atuam em saúde, não foram encontrados artigos que descrevessem essas ações, evidenciando uma carência em ofertar este tipo de publicações. Sugere-se então, que trabalhos futuros invistam neste tema e descrevam sua estruturação e funcionamento.

Referências

- Adamy, E. K., Zocche, D. A. A., Vendruscolo, C., Metelski, F. K., Argenta, C., & Valentini, J. S. (2018). Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. *Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min*, 8, e1924. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1924>.
- Azevedo, I. C., Silva, G. W. S., Vale, L. D., Santos, Q. G., Cassiano, A. N., Morais, I. F., & Valença, C. N. (2015). Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. *Saúde e Pesquisa*, 8(1), 131-140. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3275>.
- Besson, J., Mcnamara, C., & Brown, E. (2020). Pivots and pirouettes: adapting a robust departmental CPD and training program to the COVID-19 crisis. *Journal of Medical Radiation Sciences*, 67(4), 356-9. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33070463/>.
- Brasil. (2009). *Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde*. Ministério da Saúde.
- Brasil. (2012). *Manual Técnico PRO EPS-SUS*. Ministério da Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/publicacoes/manual-tecnico-pro-eps-sus_minuta17_final-3-web.pdf/view.
- Brito, A. do R., Penha, E. C. da S., Pinheiro, R. T. S., Rocha, L. S., Marchezini, J. L. da C., Arruda, R. A. J., Feio, A. P. S., Pontes, E. D., Neto, A. R. M., & Silva, J. A. C. (2022). O uso de metodologias ativas no processo de ensino - aprendizagem: proposta de intervenção. *Research, Society and Development*, 11(6), e43611629239-e43611629239. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29239>
- Cavalcanti, F. O. L., & Guizardi, F. L. (2018). Educação continuada ou permanente em saúde? Análise da produção pan-americana da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16, 99-122. <https://www.scielo.br/j/tes/a/xYKgpBn66KMdGT5B8HtWfKs/?lang=pt>.
- Dung, P. T., Chinh, N. D., Hanh, B. M., & Notter, J. (2016). Evaluating a training programme at Viet Duc University Hospital in Vietnam. *British Journal of Nursing*, 25(12), S14-21. <https://www.magonlineibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2016.25.12.S14>.
- Falkenberg, M. B., Mendes, T. P. L., Moraes, E. P., & Souza, E. M. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19, 847-852. <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/educacao-em-saude-e-educacao-na-saude-conceitos-e-implicacoes-para-a-saude-coletiva/12279?id=12279&id=12279>.
- Ferla, A. A. (2021). Um ensaio sobre a aprendizagem significativa no ensino da saúde: a interação com territórios complexos como dispositivo. *Saberes Plurais: Educação na Saúde*, 5(2), 81-94. <https://www.seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/viewFile/119022/65813>.
- Friesen, M. A., Brady, J. M., Milligan, R., & Christensen, P. (2017). Findings from a pilot study: bringing evidence-based practice to the bedside: bringing EBP to the bedside. *Worldviews on Evidence-Based Nursing*, 14(1), 22-34. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28079974/>.

- Herbers, M. D., & Heaser, J. A. (2016). Implementing an in situ mock code quality improvement program. *American Journal of Critical Care: An Official Publication*, 25(5), 393-9. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27587418/>.
- Jones, L., & Moss, F. (2019). What should be in hospital doctors' continuing professional development? *Journal of the Royal Society of Medicine*, 112(2), 72-7. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0141076818808427>.
- Lavich, C. R. P., Terra, M. G., Mello, A. L., Raddatz, M., & Arnemann, C. T. (2017). Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(1), e62261. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/x8TNNWkYwfJ5nFt8fj8HJz/abstract/?lang=pt>.
- Lima, V. V. (2016). Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21, 421-434. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>
- Martins, B. G., Coelho e Silva, L. M., Capaccioli, B. R. B. S., Neves, V. R., & Balsanelli, A. P. (2019). Development and validation of a leadership training program for nurses. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 28, e20180048. <https://www.scielo.br/j/tce/a/MWnjTVxsY3SX5FRvczNLX5F/?lang=en>.
- Mattia, B. J., & Teo, C. R. P. A. (2022). Formação de professores na área da saúde: desafios e possibilidades da professoralidade. *Research, Society and Development*, 11(6), e56511629634-e56511629634. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29634>.
- Mello, A. L., Stein Backes, D., Gomes Terra, M., Filipin Rangel, R., Nietsche, E., & Salbego, C. (2017). (Re) pensando a educação permanente com base em novas metodologias de intervenção em saúde. *Rev. Cuba. Enferm*, 33(3), p. e1104-e1104. <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1104/285>.
- Mitchell, L., Bury, E., & Leonard, O. (2016). Meeting the learning needs of AMU nurses through collaborative working. *British Journal of Nursing*, 25(6), 314-8. 10.12968/bjon.2016.25.6.314. <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2016.25.6.314>.
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). Explicação e elaboração do PRISMA 2020: orientações atualizadas e exemplos para relatar revisões sistemáticas. *BMJ*, 372, n160. doi: 10.1136/bmj.n160.
- Roberts, M. J., Fitzgerald, D. & Molineux, M. (2017). Educating occupational therapists in the use of theory and evidence to enhance supervision practice. *The Open Journal of Occupational Therapy*, 5 (4). https://www.researchgate.net/publication/320169233_Educating_Occupational_Therapists_in_the_Use_of_Theory_and_Evidence_to_Enhance_Supervision_Practice.
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48, 335-345. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.
- Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45-54. <https://repositorioenfreab.com/2018/12/05/revisoes-da-literatura-cientifica-tipos-metodos-e-aplicacoes-em-enfermagem/>.
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102-6. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>.
- Vázquez-Calatayud, M., Errasti-Ibarrondo, B. & Choperena, A. (2021). Nurses' continuing professional development: A systematic literature review. *Nurse Education in Practice*, 50, 102963. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33422973/>.
- Wanderlei, P. N. & Montagna, E. (2018). Formulation, implementation and evaluation of a distance course for accreditation in patient safety. *Einstein*, 16(2), eGS4316. <https://www.scielo.br/j/eins/a/XWLbvmDC8HWZPHqjGFhQFvm/abstract/?lang=en>.
- Yoon, H. B., Shin, J. S., Boughavanh, K., & Kang, Y. M. (2016). Evaluation of a continuing professional development training program for physicians and physician assistants in hospitals in Laos based on the Kirkpatrick model. *Journal of Educational Evaluation for Health Professions*, 13, 21. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27246494/>.